

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura**  
**e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a**  
**agricultura**

**Área Temática: Segurança Alimentar.**

**Período de Análise: 01/12/2016 a 31/12/2016**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Site Eletrônico da ABAG  
Carta Capital

**Estagiária: Ananda da Silveira**

## **Índice:**

|  |    |
|--|----|
| <b>Conab doa cestas a comunidades indígenas, quilombolas e acampados.</b> Site da CONAB, 01/12/2016.....                               | 3  |
| <b>Famílias de Sem-Terra recebem cestas de alimentos da Conab.</b> Site da CONAB, 02/12/2016.....                                      | 3  |
| <b>Plenária do CONSEA chama atenção para os riscos da PEC 55 à Segurança Alimentar.</b> Site da FETRAF, 02/12/2016. ....               | 4  |
| <b>Movimentos repudiam recomendação da Anvisa sobre como tirar agrotóxicos dos alimentos.</b> Rute Pina. Site do MST, 02/12/2016. .... | 4  |
| <b>Agricultores familiares recebem sementes de milho para plantio da safra 2016/17.</b> Site da CONAB, 07/12/2016. ....                | 8  |
| <b>Meta de zerar resíduos de agrotóxicos em vegetais está próxima.</b> Site do MAPA, 12/12/2016.....                                   | 9  |
| <b>Osmar Terra assina convênio do PAA no valor de R\$ 40 milhões no Rio Grande do Sul.</b> Site do MDSA, 22/12/2016.....               | 10 |
| <b>Comunidades quilombolas de Alagoas vendem produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos.</b> Site do MDSA, 18/12/2016.....     | 11 |
| <b>Sementes crioulas garantem a preservação de espécies e alimentos saudáveis.</b> Elen Carvalho. Site do MST, 21/12/2016.....         | 12 |
| <b>Agricultores familiares do Mato Grosso produzem alimentos sem agrotóxicos.</b> Site do MDSA, 29/12/2016. ....                       | 14 |
| <b>Agricultores familiares fornecerão alimentos para mais de 340 mil pessoas.</b> Site da CONAB, 30/12/2016.....                       | 15 |

**Conab doa cestas a comunidades indígenas, quilombolas e acampados. Site da CONAB, 01/12/2016.**

Comunidades de acampados, quilombolas e indígenas no estado serão contemplados com cerca de 25 mil cestas de alimentos até o final do ano. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já começou a distribuição de 13.767 cestas a acampados que aguardam Reforma Agrária e 9.122 a quilombolas, com cooperação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e da Fundação Cultural Palmares.

Na próxima semana, a Conab, por meio da Superintendência Regional de Pernambuco, dá início às entregas de outras 10.200 cestas a comunidades indígenas, por solicitação da Fundação Nacional do Índio (Funai). Cada cesta possui 16 quilos, sendo 10 kg de arroz, 3 kg de feijão, 2 kg de farinha e 1 kg de leite, somando cerca de 529 mil quilos de alimentos. O investimento total na aquisição dos produtos foi de R\$ 2,6 milhões.

A distribuição é feita por meio de uma ação governamental integrada que visa garantir composto alimentar a grupos em situação de vulnerabilidade social. A ação é resultado de parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA).

---

**Famílias de Sem-Terra recebem cestas de alimentos da Conab. Site da CONAB, 02/12/2016.**

Um total de 18.734 kg de alimentos estão sendo distribuídos esta semana pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a acampados que aguardam reforma agrária. As doações beneficiam 763 famílias de Sem-Terra de 12 municípios fluminenses.

As cestas de alimentos são compostas por farinha de trigo, arroz, feijão, leite em pó integral e farinha de milho e estão sendo entregues pela Superintendência Regional da Conab no RJ. As famílias beneficiadas estão localizadas em Itaguaí, Paracambi, Quatis, Silva Jardim, Quissamã, Macaé/Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Campo dos Goytacazes, Italva, São Fidélis, Rio das Ostras e Itaperuna, somando 25 acampamentos.

A ação é realizada em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) e com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com recursos da ordem de R\$ 59,4 mil. Desde o começo deste ano, 105.423 kg de alimentos foram doados pela Conab aos acampados da reforma agrária, somente no

estado do Rio de Janeiro. Os produtos foram entregues em seis etapas, totalizando 4.578 cestas, com investimento de R\$ 299,1 mil.

---

**Plenária do CONSEA chama atenção para os riscos da PEC 55 à Segurança Alimentar. Site da FETRAF, 02/12/2016.**

Nos últimos dias 29 e 30 de novembro a CONTRAF BRASIL esteve presente na Plenária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), em Brasília, da qual tem representatividade. O espaço passa por uma renovação de conselheiros, que terão seus nomes homologados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) e depois confirmados pela Presidência da República.

“É importante porque há participação da sociedade civil na construção das políticas públicas e para discutir segurança alimentar e nutricional e o direito à alimentação adequada é essencial ouvirmos os diferentes segmentos da sociedade”, destaca Josana Lima, conselheira do Consea e coordenadora da secretaria geral da CONTRAF BRASIL.

Durante a Plenária os representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, com a preocupação das atuais propostas que tramitam no Congresso Nacional, elaboraram um manifesto contra a PEC 55, alertando os riscos que ela pode causar as políticas públicas que promovem a segurança alimentar e nutricional do país.

“O Consea tem um papel inclusive nos indicadores sobre segurança alimentar e no seu monitoramento. Para nós dos grupos de trabalho foi um momento rico onde pudemos elaborar um documento sobre os perigos que apresentam a PEC 55 e que já foi encaminhado para o Senado Federal”, acrescenta Josana.

Ainda, a Plenária homenageou os conselheiros que cumpriram seus mandatos e que estão deixando o espaço, entre eles os ex-presidentes Renato S. Maluf e Maria Emília Pacheco.

---

**Movimentos repudiam recomendação da Anvisa sobre como tirar agrotóxicos dos alimentos. Rute Pina. Site do MST, 02/12/2016.**

Órgão afirma que, para reduzir os resíduos de defensivos, basta lavar a casca do alimento com água e uma escovinha

Para diminuir níveis residuais de agrotóxicos, basta que o consumidor lave a casca do alimento com água corrente e uma escovinha ou bucha. Esta foi a recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no novo relatório do Programa de Análises de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para), divulgado na última sexta-feira (25).

Foram analisados mais de 12 mil amostras de 25 tipos de alimentos entre 2013 a 2015. O Para também concluiu que há "segurança alimentar aceitável" no Brasil— os dados indicam que apenas 1% dos alimentos analisados representa risco agudo à saúde.

Entretanto, as entidades que compõem a Campanha Permanente contra os Agrotóxicos repudiaram, em nota, o novo relatório da agência. Para as organizações, o estudo apresenta "uma clara tentativa de ocultar os problemas causados pelos agrotóxicos no Brasil".

O professor de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do Grupo de Trabalho sobre Transgênicos e Agrotóxicos da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), Leonardo Melgarejo, considerou a orientação da agência "assustadora".

"A maior parte dos venenos agrícolas não é utilizada para matar os insetos e as plantas pelo contato. Eles são produtos sistêmicos que matam através de circulação interna. Nestes casos, não se pode tirar estes produtos lavando a casca", disse.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) também publicou uma nota criticando o estudo. Para o órgão, a orientação para higienização dos alimentos pode causar ao consumidor uma falsa impressão de segurança. "Além disso, sentimos falta da recomendação do consumo de alimentos orgânicos, como já foi feita anteriormente", disse Mariana Garcia, nutricionista do instituto .

Estudo viesado

O Idec ponderou ainda os resultados foram sistematizando de forma diferente de anos anteriores, o que dificulta a comparação dos dados.

Em 2010, o estudo apontava que em 37% dos alimentos não foram encontrados resíduos de agrotóxicos. Desde então, o consumo de agrotóxicos no Brasil subiu 11%, atingindo 914 mil toneladas em 2014. As intoxicações por defensivos agrícolas notificadas aumentaram em 17%, chegando a 4423 registros em 2014. Mas o novo relatório indica que apenas 1% destes alimentos representa risco agudo à saúde.

Segundo Melgarejo, a Anvisa supervaloriza os problemas agudos quando a maioria dos problemas acarretados pelos agrotóxicos são crônicos. Para ele, os resultados causam "estranheza" e são "surpreendentes", já que não foram adotadas práticas de diminuição do uso de pesticidas e outras substâncias químicas no País desde o último estudo.

### Contraponto

O Ministério da Saúde lançou em setembro um relatório que confirma o uso ostensivo de agrotóxicos no Brasil e aponta que entre 2007 e 2013 houve um aumento desproporcional da comercialização em comparação com a área plantada. Os dados sugerem que houve uma intensificação na aplicação de agrotóxicos na produção e, conseqüentemente, maior risco de exposição de quem trabalha no campo e da contaminação do meio ambiente, da água e dos alimentos.

"Se não mudaram os métodos, a realidade não mudou, se o volume aplicado [de agrotóxicos] cresceu, como entender essa redução nos resultados identificados?", questiona o professor. "Se isso fosse um teste em uma universidade, um estudo de campo, nós pediríamos que os testes fossem repetidos", adicionou.

A Campanha Permanente contra os Agrotóxicos apontou também que o estudo não considerou os herbicidas glifosato e 2,4-D, que correspondem a mais da metade das substâncias usadas nas lavouras brasileiras, de acordo com dados do Ibama de 2014.

### Motivações

O docente da UFSC disse que o relatório parece mais "marketing do agronegócio" do que um estudo de "uma equipe responsável por proteger a sociedade contra danos à saúde", e teme que episódios como este contribuam para a falta de confiança nas instituições públicas.

"A Anvisa é uma instituição importante. Ela perder credibilidade porque apresenta dados contraditórios com relação à sua história não é algo que nos agrada e não serve aos interesses da sociedade brasileira", afirmou.

Ele pontua que o episódio está em sincronia com inúmeras peças publicitárias que fazem campanha para excluir negócio da palavra agronegócio, e ocorre também no momento em que tramita o Projeto de Lei (PL) 3200/2015 na Câmara dos Deputados. De autoria de Covatti Filho (PP-RS), o texto pode substituir a palavra "agrotóxico" por "produtos fitossanitários".

"É uma série de coincidências que procuram beneficiar os interesses do agronegócio, e essa matéria da Anvisa, por gosto ou sem querer, contribui neste sentido", declarou.

O Idec propõe estimular os modelos alternativos, como a agroecologia e a produção orgânica, como é proposto no Projeto de Lei que institui a Política Nacional de Redução do Uso de Agrotóxicos, entregue recentemente pela sociedade civil à Câmara dos Deputados.

O Brasil de Fato questionou a agência sobre a metodologia da pesquisa e as críticas feitas pelas entidades. A assessoria de imprensa respondeu apenas que "a metodologia utilizada pela Anvisa é compatível com a de países de todo mundo e segue referência internacionais".

#### Dia de Luta Contra os Agrotóxicos

Nesta semana, as entidades realizam debates e atividades em todas as capitais e coordenadas internacionalmente para marcar o Dia Internacional de Luta Contra os Agrotóxicos neste sábado (3). Melgarejo explica que as campanhas pretendem dar visibilidade e conscientização a respeito dos riscos dos agrotóxicos.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, movimentos populares e entidades realizam, nesta sexta-feira (2), um "abraço ao Rio Gravata", na região metropolitana de Porto Alegre. O objetivo é chamar atenção para a Área de Preservação Ambiental (APA) Banhado Grande e pedir a prorrogação da medida que veta a pulverização de agrotóxicos em parte da área.

Origem da data

No dia 3 de dezembro de 1984, um acidente industrial de grandes proporções em Bhopal, na Índia, acarretou no vazamento de 40 toneladas de gás tóxico metil isocianato, químico utilizado na elaboração de um praguicida da Corporación Union Carbide, em uma zona densamente povoada. A principal causa do desastre foi negligência com a segurança.

Cerca de 30 mil pessoas morreram, 8 mil nos três primeiros dias. Aproximadamente 560 mil pessoas continuam com sequelas do acidente. Após a tragédia, a data foi estabelecida pela Pesticide Action Network (PAN) como o Dia Internacional de Luta Contra os Agrotóxicos.

---

**Agricultores familiares recebem sementes de milho para plantio da safra 2016/17.  
Site da CONAB, 07/12/2016.**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio da Superintendência Regional de Mato Grosso do Sul, está doando 120 toneladas de sementes de milho a 6 mil famílias de pequenos agricultores em oito municípios no estado. O produto será distribuído pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pela Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário (DFDA).

Serão beneficiados com as sementes agricultores familiares dos municípios de Campo Grande, Dourados, Ponta Porã, Sidrolândia, Nova Andradina, Nioque, Terenos e Itaquiraí para cultivo na safra 2016/2017.

As sementes de milho foram fornecidas pela Cooperativa de Agricultores Familiares da Região Centro Paulista (Cooperfasc). A compra foi feita por meio de chamada pública do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, com investimentos da ordem de R\$ 645 mil.

A expectativa é de que o plantio e cultivo das sementes resulte em uma produção superior a 1,2 milhão de quilos de milho na safra 2016/2017, propiciando renda e melhoria da qualidade de vida das famílias no campo.

---



**Meta de zerar resíduos de agrotóxicos em vegetais está próxima. Site do MAPA, 12/12/2016.**

Foi possível reverter cenário com mais de 25% de amostras não conformes para apenas 1%, lembra secretário do Mapa

A meta de obter 100% de conformidade com parâmetros adequados de toxicidade em alimentos vegetais está muito próxima de ser alcançada. “Continuaremos a buscar os 100% em produtos, como frutas, cereais, amêndoas e pimentas para garantir a segurança alimentar”, garantiu Luis Rangel, secretário de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ao comentar resultado do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para) divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Noventa e nove por cento dos produtos vegetais, avaliados entre 2013 e 2015, estavam em conformidade com os padrões estabelecidos pela legislação, revelou a Anvisa. “Conseguimos reverter um cenário com mais de 25% de amostras não conformes das pesquisas anteriores para apenas 1%”, destacou Rangel.

O Mapa, por meio do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), e a Anvisa, por intermédio do Para, trabalham de forma conjunta, uniformizando e harmonizando ações para monitorar os resíduos de agrotóxicos em produtos vegetais. Um dos objetivos do programa é proporcionar orientação nas cadeias produtivas sobre inconformidades no processo produtivo e incentivar Boas Práticas Agrícolas (BPA).

O programa conta com a participação de 27 unidades da Federação, envolvidas na amostragem e na tomada de decisões depois de conhecidos os resultados. As análises são realizadas por quatro Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen GO, MG, RS e PR) e por um laboratório privado contratado por processo licitatório.

De acordo com a coordenadora-geral de Qualidade Vegetal do Mapa, Fátima Parizzi, o Mapa e a Anvisa estão definindo mecanismos para convergências entre os planos de amostragem dos planos de Controle de Resíduos e o de Análise que possibilitem rastrear os produtos desconformes até a sua origem.

---

## **Osmar Terra assina convênio do PAA no valor de R\$ 40 milhões no Rio Grande do Sul. Site do MDSA, 22/12/2016.**

Alimentos da agricultura familiar serão distribuídos para órgãos da administração pública e penitenciárias do Estado

O ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra, assinou nesta quarta-feira (21), a prorrogação de convênio com o Rio Grande do Sul para compra de gêneros alimentícios pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O valor total do acordo é de R\$ 40 milhões, com contrapartida do estado de cerca de 2% (R\$ 816 mil). O pagamento poderá ser feito em duas parcelas.

O objetivo do contrato é inserir produtos da agricultura familiar - comercializados por cooperativas - em órgãos públicos como penitenciárias e unidades administrativas. Segundo o ministro, o programa contribui com o processo de ampliação da democratização das compras públicas e fortalece a agricultura familiar. “A agricultura familiar no Brasil tem importância econômica e social gigantesca”, ressaltou.

O governo já iniciou a execução do convênio com o repasse de R\$ 10 milhões do total. “Em breve, todas as unidades do Exército no Brasil e algumas unidades de educação vão comprar dos produtores familiares da sua região. Isso vai mais do que dobrar os recursos do programa.”

Na avaliação do governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, “a valorização da agricultura familiar representa um comprometimento do estado com os pequenos produtores”.

Na ocasião, o ministro assinou também contratos para aquisição de alimentos para as penitenciárias dos municípios de Montenegro, Charqueadas e Osório no valor R\$ 1,3 milhão.

Para presidente da Cooperativa Agrícola de Passo do Sobrado e Vale Verde (Coopasvale), Eluana Konven, o programa tem importância significativa para o setor. “Ele alavanca o comércio, abre mercados e incrementa a renda para os produtores”. A Coopasvale possui, atualmente, 38 associados que produzem alface, repolho e outras hortaliças.

**Licitações** - Os itens serão adquiridos na modalidade Compra com Doação Simultânea. Em 2015 e 2016, já foram realizadas chamadas públicas para aquisição de alimentos no valor de R\$ 4,9 milhões. Os produtos foram distribuídos nas unidades penitenciárias de Porto Alegre e dos municípios de Charqueadas, Montenegro e Osório.

Outra chamada pública está em curso para doação à Secretaria Estadual de Educação. Os produtos serão destinados para as escolas dos municípios de Santa Rosa, Palmeira das Missões, Três Passos e Soledade. A aquisição de 196 toneladas de feijão e 93 toneladas de leite em pó, no valor de mais de R\$ 2,7 milhões, deve atender 290 unidades e mais de 73 mil estudantes de 88 municípios.

---

### **Comunidades quilombolas de Alagoas vendem produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos. Site do MDSA, 18/12/2016.**

Em 2016, três associações comercializaram quase meio milhão de reais para o PAA

Para superar ciclo de pobreza e escassez de investimentos, uma comunidade quilombola do município de Cacimbinhas, localizado no sertão alagoano, decidiu investir no coletivo e resgatar tradições ancestrais para aumentar a renda dos seus 600 habitantes.

Moradores do território remanescente de Guaxinim, eles trabalham juntos para produzir bolo de milho, broa de fubá e frango caipira, e vender esses produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). Além de Guaxinim, mais duas comunidades quilombolas em Alagoas produzem alimentos para o programa. Juntas, elas receberam R\$ 464 mil em 2016.

As três associações de quilombolas venderam seus produtos por meio da modalidade Compra com Doação Simultânea. Nela, o MDSA compra alimentos da agricultura familiar e doa para creches, hospitais, escolas e entidades socioassistenciais.

“Temos que atingir as pessoas mais carentes do Brasil e os quilombolas são parte desse grupo. Este trabalho beneficia as duas pontas: ajuda os produtores rurais e as pessoas mais carentes, que necessitam de alimentação”, destaca o diretor de Apoio à Aquisição e à Comercialização da Produção Familiar do MDSA, José Paulo de Almeida.

O secretário da Associação Quilombolas de Guaxinim, José Augusto Malta da Silva, conta que as atividades começaram quando surgiram encomendas para produzir bolos de macaxeira. Ele lançou mãos dos anos de experiência como padeiro e desenvolveu quitutes especiais. As receitas mudam a cada ano e, agora, o coco ganhou destaque no preparo.

“Buscamos produtos dos tempos dos nossos avós e resgatamos receitas antigas. Assim, mantemos nossa história viva”, explica ele.

Hoje, a associação possui 120 associados – destes, 32 se alternam na produção de bolos e broas, e dez criam frangos para aumentar a renda por meio do PAA. As receitas são compartilhadas em sala de aula – são duas turmas com oito e duas com sete alunos. A cada semana, as escalas de trabalho se alternam – o grupo que se dedicou aos bolos passa a preparar broas, e a capacidade diária de produção é de 300 quilos. Ao final de cada fornada, as unidades são pesadas e, após a venda, o lucro é dividido em partes iguais.

No início, supervisionados por um técnico da prefeitura, os associados trabalhavam individualmente. Em seus quintais, criadores de frango chegaram a comercializar 100 unidades em um mês. Ao perceberem que em grupo aumentariam o rendimento, decidiram unir forças. “Três associadas arrendaram um galpão e passaram a vender 400 unidades de frango todo mês. Juntos, driblamos a falta de experiência e de tempo. Também temos mais representatividades em feiras”, afirmou José Augusto Malta.

Em Olho D’Água das Flores, moradores do povoado remanescente de Sítio Guarani também comercializam bolos e broas para o PAA. Já na cidade de Major Izidoro, os moradores do vilarejo de Puxinanã produzem, além dos itens dos vizinhos, batata doce e carne de frango.

---

### **Sementes crioulas garantem a preservação de espécies e alimentos saudáveis. Elen Carvalho. Site do MST, 21/12/2016.**

Em Pernambuco, os bancos de sementes se disseminam e colaboram para a proteção das sementes nativas das famílias

Garantir a preservação das espécies locais e alimentos saudáveis para a população são os principais benefícios das sementes crioulas, que em Pernambuco, vem sendo cultivadas e protegidas pela agricultura camponesa. Os bancos de sementes estão sendo disseminados por todo estado, a partir da parceria entre as famílias agricultoras, ONGs e

sindicatos. Essas sementes nativas são o enfrentamento ao avanço dos transgênicos e biofortificados na região.

Guardar as sementes de avós e pais é costume para muitas famílias, caso de Maria Álvaro, agricultora e agente comunitária de saúde no município de Angelim. Ela mora no Sítio Várzea Dantas e integra o Banco de Sementes Crioulas do Coração, que já existe há quatro anos, mas foi melhorado em 2015. “Essas sementes são conservadas por muitos anos. Elas vão passando de pai para filho e a gente vai guardando para não se perder. Elas não são transgênicas e não tem agrotóxico. São sementes da terra, que quando a gente planta, dá 100%. Por isso, precisamos proteger”, afirma.

Sementes crioulas de vários tipos de milho, feijão e fava ficam guardadas nos bancos das comunidades. Maria Álvaro conta que no começo do banco eram cerca de seis produtores. Hoje, após capacitações e melhoramento do local de armazenamento, já são 20 famílias. Na época de plantio, as pessoas integrantes do banco comunitário podem pegar as sementes e depois precisam devolver em dobro. Assim garantem sementes para toda comunidade no próximo período de fazer a plantação.

No Sítio Cachoeirinha de Carvalhos, município de São João, a preservação das sementes nativas, por meio dos bancos de sementes, era algo desconhecido, segundo Margarida Maria, agricultora e presidente da Associação de Produtores Rurais São Miguel. O banco de sementes da comunidade onde ela mora foi criado em 2015. “No primeiro ano, conseguimos sementes e participamos da feira dos bancos de sementes. São 20 pessoas inseridas na casa. Conseguimos sementes que nem imaginávamos que existia. Antes, a gente comprava as sementes que viam do Governo, que eram transgênicas. Agora, os agricultores estão com muito interesse nas sementes nativas”, conta.

Ao passar pela feira, Margarida conta que muitas mulheres querem as sementes crioulas e que há grande procura por plantas medicinais também. A expectativa é que, no próximo ano, as sementes sejam plantadas e deem boas colheitas. As famílias estão animadas, de acordo com a agricultora.

Nayra Oliveira, técnica do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), no município de Bom Conselho, faz parte da Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (SEMEAM) e fala da importância de fortalecer as redes de trocas e preservação das sementes na região. “Ao longo dos anos, as famílias vêm perdendo o hábito e deixando de guardar suas sementes, passando a comprar as sementes comerciais.

Nossos colegas perceberam que os agricultores falavam que alguns tipos de feijão e milho não se via mais. Por isso, surgiu a ideia da feira de troca de sementes do Agreste Meridional. Esse ano, fizemos a terceira edição”, explica. Nayra comenta ainda a grande diversidade de alimentos que pode ser preservada. “Só aqui no Agreste Meridional, são cerca de 19 tipos de feijão e 8 tipos de fava. Imagina no Sertão?”, observa.

---

### **Agricultores familiares do Mato Grosso produzem alimentos sem agrotóxicos. Site do MDSA, 29/12/2016.**

Localizada em Mirassol D’Oeste (MT), associação vende produtos orgânicos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário

Em Mirassol D’Oeste, município a 288 quilômetros de Cuiabá (MT), 104 famílias agricultoras estão trabalhando para produzir alimentos de qualidade e totalmente orgânicos. Elas integram a Associação Regional de Produtores Agroecológicos (Arpa), iniciativa criada em 1997 para atender famílias de quatro assentamentos da região – Roseli Nunes, Margarida Alves, Che Guevara e Florestan Fernandez.

A Arpa produz 23 variedades de alimentos, todos livres de agrotóxicos. Esse é um dos principais critérios para se associar. Toda a produção segue técnicas naturais, da adubação das plantas ao controle de pragas. Os agricultores familiares da associação participam de cursos de formação em manejo agroecológico, reuniões de planejamento e monitoramento da produção e outras atividades para o fomento da agroecologia.

O carro-chefe da produção são as verduras, mas as frutas e raízes também estão na lista. “Nossos produtos são alimentos de verdade. Todas as famílias deveriam comer as nossas verduras e frutas, pois faz bem para a saúde. Não tem veneno”, conta o presidente da associação, Nério Gomes de Souza, de 59 anos.

Para ele, o grande desafio é convencer as pessoas de que o alimento orgânico e agroecológico pode ser competitivo no mercado. “O nosso não é mais caro. Podemos

vender pelo mesmo preço do convencional, porque gastamos menos para produzir”, conta o agricultor.

Outro critério para participar da Arpa é entender que a produção de cada agricultor familiar será destinada primeiro para o consumo da família. “Nós vendemos apenas o excedente. Assim, garantimos a alimentação de qualidade de todos. Fizemos uma pesquisa aqui no assentamento e todas as pessoas que fazem parte da Arpa, que comem dos nossos alimentos, têm uma saúde muito melhor”.

**PAA** – Desde 2005, a associação participa do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). O programa, além de promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar, contribui para o alcance dos objetivos do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). “A aquisição de produtos orgânicos e agroecológicos é um dos critérios de priorização para a seleção de projetos de venda para o PAA”, explica Elisângela Januário, coordenadora de Aquisição e Distribuição de Alimentos do ministério.

Segundo Nério, da Arpa, os produtos comprados pelo PAA beneficiam 750 famílias de baixa renda de Mirassol D’Oeste. Os alimentos também são destinados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Ao todo, oito mil alunos têm na merenda escolar frutas e verduras fresquinhas e sem agrotóxicos. “O PAA e o Pnae são nossa maior fonte de renda”.

Além dos programas do governo federal, os agricultores familiares também participam de feiras livres. O produtor leva a produção direto para a associação, onde são feitas a armazenagem e a venda. “Os lucros são divididos de acordo com o que cada família levou. A gente devolve para as famílias o que não é vendido”, explica.

---

**Agricultores familiares fornecerão alimentos para mais de 340 mil pessoas. Site da CONAB, 30/12/2016.**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) está investindo R\$ 1,23 milhão no apoio à agricultores familiares do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Estão sendo assinados 11 novos contratos com sete associações e

cooperativas, que contemplarão 247 pequenos produtores com a compra de alimentos que serão doados a entidades socioassistenciais no estado.

Mais de 340 mil pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional nos municípios de Itaperuna, São José do Vale do rio Preto, Rio de Janeiro, Petrópolis, Natividade e Maricá serão beneficiadas com alimentos como peixe, abóbora, batata, couve, feijão preto, inhame, laranja, mandioca, produtos orgânicos e outros.

Os produtos serão fornecidos pelas seguintes associações e cooperativas: União das Associações e Cooperativas Usuárias do Pavilhão 30, Colônia de Pescadores Z20, Associação dos Produtores Hortifrutigranjeiros do Rio de Janeiro, Associação Livre de Aquicultura e Pesca de Itaipuaçu, Associação dos Agricultores Familiares de São José do Vale do Rio Preto, União das Associações e Cooperativas Usuárias do Pavilhão 30 - Produtos Orgânicos e Associação dos Produtores Rurais de Natividade.

Ao todo serão distribuídas 474,6 toneladas de alimentos, ao longo de 2017, para diversas entidades socioassistenciais tais como Sesc - Banco Rio de Alimentos, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Associação Beneficente Ana Beatriz. A ação é realizada em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) e coordenada pela Superintendência Regional da Conab no Rio de Janeiro.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto

**Secretária**

Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa